

Matemática, religião e transdisciplinaridade: caminhos para uma educação humanizadora

Mathematics, religion and transdisciplinarity: pathways for humanizing education

Marcos Marreiro Salvatierra¹

Universidade do estado do Amazonas – UEA
Manaus, AM, CEP 69050-010, Brasil

Karla Christina Tribuzy Bandeira²

Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Manaus, AM, CEP 69080-900, Brasil

José Manuel Samo³

Universidade Pedagógica de Maputo – UPM
Maputo, MPM, CEP 1100, Moçambique

Juan Carlos Rosales⁴

Universidad Nacional de Salta – UNSa
Salta, AR-A, CEP 4400, Argentina

Resumo: Este ensaio teórico propõe uma reflexão sobre a articulação entre Matemática, religião e transdisciplinaridade na Educação Matemática. Parte-se do reconhecimento de que a disciplina enfrenta uma crise de significado, frequentemente percebida como desvinculada da experiência cotidiana e cultural dos estudantes. A partir de uma abordagem teórico-conceitual fundamentada em D'Ambrosio (2008), Nicolescu (1999) e Geertz (2008), trabalho identifica convergências conceituais entre sistemas matemáticos e religiosos enquanto linguagens de produção de sentido. Como principais proposições, o estudo sustenta que as noções de ordem, infinito, harmonia e transcendência constituem pontos de diálogo entre sistemas matemáticos e religiosos, ambos compreendidos como linguagens estruturantes da experiência humana. Com base nessa articulação, são delineadas diretrizes pedagógicas transdisciplinares que valorizam saberes culturais, integram linguagens artísticas e promovem o diálogo intercultural. Conclui-se que a perspectiva

¹ Doutor em Informática. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6680-4023>. E-mail: msalvatierra@uea.edu.br.

² Doutora em Ciências Pesqueiras nos Trópicos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3988-8153>. E-mail: ktribuzy@ufam.edu.br.

³ Doutor em Matemática Aplicada. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3236-2845>. E-mail: jmsamo@gmail.com.

⁴ Mestre em Matemática Aplicada. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3235-3973>. E-mail: jcersaltaingeniotabacal@gmail.com.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



transdisciplinar oferece potencial para ampliar horizontes epistemológicos da Educação Matemática, tornando-a mais significativa e humanizadora.

Palavras-chave: educação humanística; pensamento complexo; ordem; infinito; harmonia.

Abstract: This theoretical essay examines the articulation between Mathematics, religion, and transdisciplinarity within Mathematics Education. It is grounded in the recognition that the discipline faces a crisis of meaning, often perceived as disconnected from students' everyday and cultural experiences. Drawing on a theoretical-conceptual framework informed by D'Ambrosio (2008), Nicolescu (1999), and Geertz (2008), the study identifies conceptual convergences between mathematical and religious systems, both understood as meaning-making languages. It advances the proposition that the notions of order, infinity, harmony, and transcendence constitute key points of dialogue between these domains, as structuring dimensions of human experience. On this basis, transdisciplinary pedagogical guidelines are proposed, emphasizing the valorization of cultural knowledge, the integration of artistic languages, and the promotion of intercultural dialogue. The study concludes that a transdisciplinary perspective holds significant potential to expand the epistemological horizons of Mathematics Education, fostering more meaningful and humanizing educational practices.

Keywords: humanistic education; complex thinking; order; infinity; harmony.

1. Introdução

O ensino de Matemática, sobretudo no século XXI, encontra-se atravessado por uma tensão entre, de um lado, a exigência de resultados mensuráveis em avaliações padronizadas e, de outro, a necessidade de promover uma formação mais ampla, significativa e humanizadora. A disciplina, frequentemente percebida por estudantes como árida e desvinculada da experiência cotidiana, revela uma crise de significado que desafia educadores e pesquisadores. Essa “desumanização” da Matemática não decorre apenas da sua abstração, mas também da fragmentação do conhecimento, que tende a reduzir sua riqueza cultural, filosófica e simbólica.

Nesse cenário, torna-se urgente buscar abordagens que permitam reencantar o ensino e ampliar seus horizontes epistemológicos e pedagógicos. A transdisciplinaridade, ao propor um diálogo entre diferentes áreas do saber e ao valorizar dimensões subjetivas e espirituais da experiência humana, oferece um referencial promissor para enfrentar essa crise. Paralelamente, a religião – entendida não em seu viés dogmático, mas como sistema cultural de produção de sentido – traz um repertório milenar de narrativas, símbolos e conceitos que dialogam profundamente com noções centrais da Matemática, como ordem, infinito, harmonia e beleza.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

O crescente interesse na interseção entre Matemática e dimensões religiosas/espirituais tem gerado investigações acadêmicas nos últimos anos. Cruz *et al.* (2025) propõem uma "matemática oculta" nos textos bíblicos, aplicando modelos matemáticos para compreender narrativas sagradas, enquanto Kessler (2019) identifica quatro “portais” pelos quais a espiritualidade pode permear a prática matemática: platonismo pragmático, estética, estudo de padrões e visão interior. Na perspectiva histórico-filosófica, Kvasz (2007) argumenta que a teologia monoteísta influenciou fundamentalmente o desenvolvimento da matemática moderna ao separar ontologia e epistemologia, permitindo a matematização de conceitos antes considerados inacessíveis. Oliveira (2025) contribui com estudos etnomatemáticos sobre sistemas temporais religiosos, demonstrando como grupos específicos desenvolvem suas próprias linguagens matemáticas para estruturar crenças e práticas. Phillips (2005) analisa historicamente como a matemática foi concebida como instrumento de desenvolvimento moral no século XIX, evidenciando conexões duradouras entre razão matemática e formação ética. Essas investigações revelam um campo emergente que, embora fragmentado, aponta para a fertilidade de abordagens integradoras entre conhecimento matemático e sistemas de significado religioso-espiritual.

Pesquisas recentes vêm ampliando a compreensão da Educação Matemática para além de sua dimensão cognitiva, destacando os valores, crenças e visões de mundo que influenciam o ensino e a aprendizagem. Tirri (2011) enfatiza uma pedagogia escolar holística que considera dimensões cognitivas, sociais, morais e espirituais, apontando a relevância dos valores no processo educativo, inclusive em contextos que priorizam a Matemática. Nessa mesma direção, Pa e Tapsir (2013) analisam instrumentos que buscam mensurar valores na Educação Matemática, ressaltando que, embora muitas vezes invisibilizados, tais valores orientam escolhas pedagógicas e culturais no ensino. Estudos empíricos, como os de Chan e Wong (2014), evidenciam a complexa relação entre crenças religiosas pessoais de professores e suas práticas de ensino da Matemática, sugerindo que religião e Educação Matemática se entrelaçam de forma mais profunda do que se costuma admitir. Lourenço *et al.* (2024), por sua vez, demonstram o potencial da perspectiva decolonial para valorizar saberes marginalizados, como o jogo de búzios e as tradições do candomblé, ampliando o horizonte epistemológico da matemática escolar.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

Mais recentemente, novas abordagens vêm incorporando espiritualidade e religião em perspectivas transdisciplinares e inovadoras. Astatke, Weng e Yohannes (2025) apresentam a proposta de uma educação STREAM (*Science, Technology, Religion, Engineering, Arts, Mathematics*) apoiada em realidade virtual imersiva, com resultados positivos no engajamento e na criatividade dos estudantes. Já Ayyubi *et al.* (2025) e Dwirahayu *et al.* (2025) mostram como o ensino religioso islâmico, quando articulado a metodologias ativas, pode potencializar o pensamento matemático e a formação crítica dos alunos, ao mesmo tempo em que integra valores culturais e espirituais. No Brasil, Cyrino (2005) defende a importância de resgatar conexões entre Matemática, arte e religião na formação de professores, enquanto Santos e Messias (2025) relatam experiências didáticas em que a estatística foi mobilizada para discutir diversidade religiosa em sala de aula. Esse conjunto de pesquisas aponta para um campo em consolidação, no qual Matemática, religião e cultura dialogam para promover uma educação mais significativa, plural e humanizadora.

Assim, este ensaio teórico se propõe a refletir sobre os pontos de convergência entre Matemática, religião e transdisciplinaridade. Para tanto, apresentam-se dois objetivos específicos: (i) explorar interfaces conceituais entre etnomatemática e religião enquanto sistemas de significado; e (iii) propor diretrizes pedagógicas para uma abordagem integradora na sala de aula.

O ensaio teórico organiza-se em cinco partes: após esta introdução, apresenta-se um referencial teórico sustentado por três pilares conceituais – etnomatemática, transdisciplinaridade e religião como sistema de sentido. Em seguida, discutem-se pontos de convergência entre Matemática, religião e transdisciplinaridade, destacando implicações para o ensino. Na quarta seção, delineiam-se diretrizes pedagógicas transdisciplinares que integram esses campos de saber. Finalmente, as considerações finais retomam os principais argumentos e apontam perspectivas para pesquisas futuras.

2. Referencial teórico: três pilares conceituais

A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se em três eixos principais que, em sua complementaridade, oferecem um quadro conceitual para a análise da relação entre etnomatemática,



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

religião e transdisciplinaridade. O primeiro deles é a etnomatemática, que valoriza a diversidade cultural dos saberes matemáticos e evidencia como práticas sociais e espirituais estruturam modos de matematizar o mundo. O segundo é a transdisciplinaridade, compreendida como uma postura epistemológica que rompe as fronteiras disciplinares e acolhe dimensões da complexidade humana, incluindo o espiritual e o simbólico. O terceiro é a religião enquanto sistema de significado e ordem, que articula narrativas, símbolos e práticas na busca por sentido e transcendência. Esses três pilares, ao serem entrelaçados, constituem o alicerce conceitual a partir do qual se pretende refletir sobre uma educação matemática mais inclusiva, integral e humanizadora.

2.1 A etnomatemática e seus desafios

A etnomatemática, proposta por Ubiratan D'Ambrosio (2008), surge como um movimento de valorização das múltiplas formas de pensar e produzir matemática presentes nas diversas culturas humanas. Em contraste com a ideia de uma matemática única, universal e desvinculada de contextos, a etnomatemática enfatiza os modos como diferentes povos, em diferentes tempos e espaços, elaboraram sistemas de contagem, medidas, representações espaciais, calendários e simbolismos numéricos. Essa abordagem amplia o escopo da Educação Matemática ao reconhecer que o conhecimento matemático está imerso em práticas sociais (LUCAS; BETE; JUREMA, 2022), espirituais (ROSA; OREY, 2004) e religiosas (ROCHA; SILVA; OREY, 2023), funcionando como linguagem de ordenação do mundo e como ferramenta de construção de sentido.

Entre os principais desafios da etnomatemática, destaca-se a dificuldade de integrá-la efetivamente ao currículo escolar, frequentemente estruturado a partir de uma visão eurocêntrica da Matemática. Embora pesquisas mostrem a capacidade pedagógica de incluir jogos (COSTA; TENÓRIO; TENÓRIO, 2014), rituais (SANTOS; SILVA; NETA, 2024), símbolos (SILVA; CALDEIRA, 2016) e narrativas culturais (COSTA; SILVA, 2016) nas aulas, essa inserção ainda é vista por alguns como periférica ou secundária em relação ao conteúdo formal (PACHECO, 2020). Além disso, há a necessidade de evitar reducionismos folclorizantes: incorporar a etnomatemática não significa apenas apresentar curiosidades culturais, mas compreender os sistemas matemáticos em sua lógica interna e em seu vínculo com cosmologias e visões de mundo (MONTEIRO, 2018).



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

No campo específico da interface com a religião, a etnomatemática oferece um caminho para compreender como práticas espirituais estruturam raciocínios matemáticos e como, por sua vez, a matemática pode reforçar sistemas simbólicos de fé. Do uso de padrões geométricos em arquiteturas sagradas à contagem de ciclos temporais em calendários litúrgicos, as tradições religiosas revelam sofisticadas formas de matematizar a experiência. A partir dessa perspectiva, a etnomatemática não apenas enriquece a formação matemática dos estudantes, mas também contribui para uma educação transdisciplinar e humanizadora, que reconhece a diversidade epistêmica e a pluralidade de sentidos atribuídos à Matemática.

2.2 A transdisciplinaridade como marco epistemológico

A transdisciplinaridade, fundamentada principalmente em autores como Basarab Nicolescu (1999) e Edgar Morin (2005), propõe a superação das fronteiras rígidas entre disciplinas, favorecendo um conhecimento mais integrado e sensível à complexidade do real. Diferente da interdisciplinaridade, que ainda preserva a lógica disciplinar, a transdisciplinaridade abre espaço para o diálogo entre saberes científicos, artísticos, filosóficos e espirituais (SCHRADER, 2024; CHEROBINI; MARTINAZZO, 2005; ARAGÃO; SOUZA, 2018), reconhecendo que há níveis de realidade que não podem ser compreendidos a partir de uma única perspectiva epistemológica. Esse paradigma busca promover uma atitude de abertura, humildade cognitiva e reconhecimento da incompletude de todo saber.

No contexto da Educação Matemática, a transdisciplinaridade convida a olhar a Matemática não apenas como técnica ou linguagem formal, mas como parte de um tecido maior de significados que atravessa a experiência humana. Isso implica, por exemplo, reconhecer que conceitos como ordem, infinito, harmonia e proporção dialogam tanto com teorias científicas quanto com tradições espirituais e religiosas. A lógica do terceiro incluído, central em Nicolescu, oferece ainda um referencial importante para pensar a Matemática como campo que acolhe paradoxos e ambiguidades, aproximando-se da forma como mitos e símbolos religiosos lidam com contradições do mundo vivido.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

Entretanto, adotar uma postura transdisciplinar no ensino exige enfrentar resistências institucionais e epistemológicas. A organização curricular segmentada (BOMFIM *et al.*, 2023), a predominância de avaliações padronizadas (CONCEIÇÃO; SILVA; COSTA, 2022) e a concepção de ciência como conhecimento superior (ROSA, 2024) ainda dificultam a implementação de práticas transdisciplinares. Além disso, há o risco de interpretações superficiais que confundem transdisciplinaridade com mera soma de conteúdos (AIRES; SUANNO, 2018). O desafio é, portanto, construir experiências pedagógicas que articulem matemática, religião e outras formas de conhecimento de modo rigoroso, sem perder de vista a abertura ao mistério, ao sensível e ao simbólico, ampliando o horizonte formativo da educação.

2.3 A religião como sistema de significado e ordem

A religião pode ser compreendida como um sistema cultural de produção de sentido que organiza símbolos, narrativas e práticas voltadas à interpretação da existência (GEERTZ, 2008). Longe de se restringir ao dogma ou à instituição, a religião articula dimensões éticas, estéticas, cognitivas e espirituais, funcionando como linguagem capaz de lidar com noções fundamentais como infinito, eternidade e transcendência. Assim, constitui-se como uma forma de conhecimento que, ao longo da história, inspirou visões cosmológicas e epistemológicas que dialogam diretamente com o pensamento matemático, seja na busca por padrões de ordem no cosmos (LOPES, 2014), seja na tentativa de compreender o absoluto (YUNES, 2013).

Na perspectiva da Educação Matemática, a religião revela-se como fonte de metáforas e estruturas lógicas que podem ampliar a compreensão do conhecimento formal. Diversas tradições espirituais desenvolveram sistemas próprios de mensuração do tempo, de contagem e de organização espacial, como calendários litúrgicos, geometrias sagradas e aritméticas simbólicas (MACHADO; DIAS, 2016; LESSER, 2006). Esses sistemas não apenas demonstram a universalidade da matematização como processo humano, mas também evidenciam a inseparabilidade entre cálculo e significado, entre número e espiritualidade. Ao serem reconhecidos como expressões legítimas de saber, esses recursos contribuem para superar a visão de uma matemática neutra e destituída de valores culturais.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

Contudo, abordar a religião em diálogo com a Matemática impõe desafios importantes. É necessário evitar tanto a instrumentalização superficial dos elementos religiosos quanto a imposição de crenças específicas em contextos escolares plurais. O caminho mais fecundo é compreendê-la como patrimônio cultural e antropológico, que oferece chaves interpretativas para pensar conceitos matemáticos sob novas perspectivas. Nessa direção, a articulação entre Matemática e religião pode fortalecer uma educação transdisciplinar, capaz de promover não apenas a competência técnica, mas também a formação integral dos sujeitos em sua dimensão ética, simbólica e espiritual.

A etnomatemática, a transdisciplinaridade e a religião, quando colocadas em diálogo, configuram um tripé conceitual que amplia as possibilidades de compreensão e de ensino da matemática. A etnomatemática evidencia a pluralidade cultural dos saberes matemáticos; a transdisciplinaridade propõe uma atitude epistemológica aberta e integradora; e a religião oferece um sistema simbólico que conecta a experiência humana ao infinito, à ordem e à transcendência. Juntas, essas perspectivas permitem vislumbrar uma educação matemática que ultrapassa os limites do tecnicismo e da fragmentação disciplinar, afirmando-se como linguagem de sentido, capaz de articular razão, cultura e espiritualidade em um horizonte formativo mais humano e integral.

3. Pontos de convergência: matemática, religião e transdisciplinaridade

A Matemática e a religião, embora tradicionalmente percebidas como campos distintos e até opostos na modernidade, compartilham preocupações fundamentais com a ordem, o infinito, a harmonia e a busca por padrões universais. Ambas constituem linguagens estruturantes que permitem aos seres humanos organizar e significar suas experiências diante do cosmos. A Matemática, por meio de seus sistemas formais, axiomas e demonstrações, busca revelar estruturas subjacentes à realidade física e abstrata; a religião, através de mitos, símbolos e narrativas sagradas, articula significados existenciais e transcendentais que orientam a vida moral e espiritual. Essa convergência manifesta-se historicamente em múltiplas tradições: desde a geometria sagrada presente na arquitetura de templos até a numerologia mística que permeia textos religiosos, passando pela concepção pitagórica da Matemática como chave para compreender a harmonia divina do universo. Reconhecer esses pontos de contato não significa reduzir uma dimensão à outra, mas



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

compreender que ambas emergem de uma mesma necessidade humana de atribuir sentido, coerência e beleza ao mundo.

A transdisciplinaridade, por sua vez, oferece o arcabouço epistemológico necessário para articular essas convergências sem hierarquizar ou fragmentar os saberes. Ao propor níveis de realidade que transcendem as fronteiras disciplinares, a perspectiva transdisciplinar permite que matemática e religião dialoguem em pé de igualdade, cada qual contribuindo com sua especificidade para a compreensão da complexidade humana. Conceitos centrais da transdisciplinaridade, como a lógica do terceiro incluído e a aceitação de paradoxos, ressoam tanto na matemática contemporânea quanto no pensamento religioso. Enquanto teoremas de incompletude e geometrias não-euclidianas evidenciam os limites da razão formal, as tradições espirituais há milênios lidam com mistérios e contradições aparentes por meio de símbolos polissêmicos e narrativas paradoxais. Essa abertura ao não-linear, ao não-redutível e ao não-esgotável constitui um terreno fértil onde Matemática, religião e transdisciplinaridade podem encontrar-se de forma genuína e produtiva.

No contexto educacional, essas convergências ganham especial relevância ao possibilitarem uma formação que vai além da memorização de fórmulas ou da transmissão de dogmas. Integrar dimensões matemáticas e religiosas sob uma perspectiva transdisciplinar significa convidar estudantes a experimentarem o conhecimento como algo vivo, multidimensional e profundamente conectado com suas questões existenciais. Quando um professor explora, por exemplo, os padrões fractais presentes em mandalas budistas ou hindus, não está apenas ensinando geometria, mas também abrindo espaço para reflexões sobre infinito, autossimilaridade e contemplação. Da mesma forma, ao investigar calendários litúrgicos ou sistemas de contagem em diferentes tradições religiosas, mobiliza-se não apenas o raciocínio aritmético, mas também a compreensão de como culturas distintas estruturam o tempo, atribuem significado aos ciclos naturais e organizam suas práticas comunitárias. Tais experiências pedagógicas favorecem o desenvolvimento de uma inteligência integral, capaz de transitar entre o racional e o simbólico, entre o mensurável e o inefável.

Outro ponto de convergência fundamental refere-se à dimensão ética e estética que perpassa tanto a Matemática quanto a religião. A beleza de uma demonstração elegante, a harmonia de uma proporção áurea ou a simetria de um poliedro são experiências que transcendem a pura utilidade



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

técnica e tocam dimensões sensíveis e contemplativas da existência humana. Similarmente, as tradições religiosas cultivam uma estética do sagrado que se expressa em arquiteturas, liturgias, músicas e narrativas que buscam manifestar o transcendente no imanente. Ao serem articuladas transdisciplinarmente, essas dimensões estética e ética podem enriquecer profundamente a Educação Matemática, superando a visão instrumental que reduz a disciplina a mero conjunto de técnicas operacionais. Formar matematicamente passa a significar também cultivar sensibilidade para padrões, desenvolver apreciação pela elegância formal e reconhecer a responsabilidade ética no uso do conhecimento matemático, seja em contextos sociais, ambientais ou tecnológicos.

A convergência entre Matemática, religião e transdisciplinaridade aponta para a necessidade de uma pedagogia da abertura, da escuta e do diálogo. Isso implica criar espaços educacionais onde diferentes cosmovisões possam ser respeitadas e onde o conhecimento matemático não se imponha como única forma válida de racionalidade, mas dialogue horizontalmente com outros sistemas de significação. A transdisciplinaridade, nesse sentido, não é uma meta a ser alcançada, mas uma postura permanente de questionamento das fronteiras disciplinares e de busca por conexões mais profundas entre os saberes. Ao assumir essa postura, educadores podem promover experiências que integrem razão e sensibilidade, cálculo e contemplação, rigor e criatividade, preparando estudantes não apenas para resolver problemas matemáticos, mas para enfrentar os desafios existenciais, éticos e espirituais que caracterizam a condição humana. Assim, a convergência desses três campos revela-se não como fusão indiferenciada, mas como encontro respeitoso e fecundo que amplia os horizontes formativos da educação contemporânea.

4. Diretrizes práticas para uma proposta pedagógica transdisciplinar

A construção de uma prática pedagógica transdisciplinar que articule Matemática, religião e cultura exige, em primeiro lugar, uma mudança de postura epistemológica por parte dos educadores. Trata-se de superar a concepção fragmentada do currículo, na qual cada disciplina opera em compartimentos estanques, e adotar uma perspectiva que compreenda o conhecimento como rede complexa e interconectada. Isso implica reconhecer que a sala de aula não é apenas espaço de transmissão de conteúdos formais, mas ambiente de produção de sentido, onde diferentes sistemas



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

de significação podem dialogar de forma respeitosa e enriquecedora. O(A) professor(a), nessa perspectiva, assume o papel de mediador(a) cultural, capaz de transitar entre diferentes linguagens e cosmovisões, promovendo experiências que integrem dimensões cognitivas, estéticas, éticas e espirituais do processo formativo. Essa mudança de postura não se efetiva por decreto curricular, mas por meio de processos formativos contínuos que envolvam reflexão crítica, estudo aprofundado e vivência de práticas transdisciplinares.

Uma diretriz fundamental para a implementação dessa proposta consiste em valorizar os saberes culturais e religiosos dos estudantes como ponto de partida para a exploração de conceitos matemáticos. Em vez de ignorar ou marginalizar as referências espirituais religiosas presentes nas comunidades escolares, a abordagem transdisciplinar as incorpora como recursos pedagógicos legítimos, capazes de ampliar o repertório conceitual e simbólico da aprendizagem matemática. Isso pode se concretizar, por exemplo, na análise de padrões geométricos presentes em templos, mesquitas, sinagogas ou terreiros; no estudo de sistemas de contagem utilizados em calendários litúrgicos de diferentes tradições; na investigação de simbolismos numéricos em textos sagrados; ou na exploração de proporções harmônicas em arquiteturas religiosas. Tais atividades não apenas contextualizam a matemática em universos culturais significativos para os estudantes, mas também promovem o respeito à diversidade religiosa e o reconhecimento da pluralidade epistemológica. É fundamental, contudo, que essa valorização não recaia em folclorização ou instrumentalização superficial, mas busque compreender os sistemas matemáticos em sua lógica interna e em seu vínculo com visões de mundo específicas.

Outra diretriz essencial refere-se à integração de linguagens artísticas e narrativas como mediadoras entre Matemática e dimensões espirituais. A arte, historicamente, tem sido espaço privilegiado onde o sagrado e o racional se encontram, seja nas proporções áureas de pinturas renascentistas, nas simetrias de mandalas tibetanas ou nas estruturas musicais de composições litúrgicas. Incorporar atividades que mobilizem desenho, música, teatro ou contação de histórias, permite que estudantes experimentem conceitos matemáticos de forma multissensorial e simbólica, ampliando as possibilidades de compreensão e apropriação do conhecimento. Por exemplo, a construção de mosaicos inspirados em padrões islâmicos pode envolver simultaneamente o estudo de transformações geométricas, a apreciação estética e a reflexão sobre o papel da geometria na



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

expressão do transcendente. Da mesma forma, a criação de narrativas que explorem temas como infinito, ciclos ou proporção, pode estimular a imaginação matemática ao mesmo tempo em que dialoga com questões existenciais e espirituais. Essa integração de linguagens favorece uma aprendizagem mais holística, na qual razão, sensibilidade e intuição atuam de forma complementar.

A proposta transdisciplinar também requer a criação de ambientes de diálogo inter-religioso e intercultural na sala de aula, nos quais diferentes perspectivas possam ser apresentadas e discutidas com respeito mútuo. Isso pressupõe o desenvolvimento de competências dialógicas tanto nos educadores quanto nos estudantes, incluindo escuta ativa, abertura ao diferente e capacidade de suspender julgamentos precipitados. Atividades como painéis comparativos de sistemas numéricos em diferentes culturas, debates sobre concepções de infinito em tradições filosófico-religiosas distintas, ou projetos colaborativos que investiguem como diferentes povos matematizam o tempo e o espaço, podem contribuir significativamente para a formação de sujeitos críticos, éticos e culturalmente sensíveis. É importante destacar que essa abertura ao diálogo não implica relativismo epistemológico, mas reconhecimento de que há múltiplas formas legítimas de conhecer e significar o mundo. O rigor matemático permanece como referencial importante, mas deixa de ser o único critério de validação do conhecimento, convivendo com critérios estéticos, éticos e pragmáticos que emergem de outras tradições.

A implementação de uma pedagogia transdisciplinar que integre Matemática e religião demanda transformações estruturais nos tempos, espaços e avaliações escolares. O trabalho por projetos, a flexibilização dos horários disciplinares, a organização de oficinas interdisciplinares e a criação de espaços de convivência que favoreçam a experimentação são condições necessárias para que práticas transdisciplinares se efetivem. Além disso, os processos avaliativos precisam ser repensados para além da lógica quantitativa e fragmentada das provas tradicionais, incorporando portfólios, autoavaliações, apresentações criativas e produções que evidenciem a capacidade dos estudantes de articular conhecimentos de diferentes naturezas. Essas mudanças, embora desafiadoras diante das estruturas curriculares vigentes, são fundamentais para construir uma educação matemática verdadeiramente humanizadora, capaz de formar sujeitos integrais que compreendam a Matemática não como conjunto isolado de técnicas, mas como linguagem de sentido



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

inserida no tecido mais amplo da experiência humana, onde razão, cultura e espiritualidade se entrelaçam na busca permanente por compreensão, beleza e transcendência.

5. Considerações Finais

Este ensaio teórico teve como objetivo geral refletir sobre as convergências entre Matemática, religião e transdisciplinaridade, reafirmando a Matemática como linguagem de produção de sentido na Educação Matemática. Para tanto, buscou-se: (i) explorar interfaces conceituais entre etnomatemática e religião como sistemas de significado; e (ii) propor diretrizes pedagógicas para uma abordagem integradora.

Quanto ao primeiro objetivo, evidenciou-se que Matemática e religião operam como sistemas simbólicos que organizam a experiência humana por meio de noções como ordem, infinito e harmonia, sendo a etnomatemática um referencial que explicita sua dimensão cultural. Em relação ao segundo, foram delineadas diretrizes pedagógicas transdisciplinares que valorizam saberes culturais, promovem o diálogo intercultural e integram diferentes linguagens no ensino. Assim, o objetivo geral foi desenvolvido ao evidenciar a Matemática para além de sua dimensão técnica, como linguagem de sentido articulada a dimensões culturais, éticas e espirituais.

A proposta apresentada neste trabalho dialoga com estudos recentes que vêm ampliando as fronteiras da Educação Matemática. Assim como Astatke, Weng e Yohannes (2025) propõem a integração da religião em abordagens STREAM, este ensaio teórico defende a legitimidade de incorporar dimensões religioso-espirituais no ensino, embora aqui a ênfase recaia sobre fundamentos epistemológicos transdisciplinares mais do que sobre tecnologias específicas. Enquanto Ayyubi et al. (2025) e Dwirahayu *et al.* (2025) demonstram empiricamente o potencial do ensino religioso islâmico para potencializar o pensamento matemático, este trabalho oferece um marco teórico mais amplo, não restrito a uma tradição específica, que pode orientar práticas em contextos plurais. A perspectiva aqui desenvolvida aproxima-se da defendida por Cyrino (2005) quanto à necessidade de resgatar conexões entre Matemática, arte e religião na educação, mas avança ao incorporar explicitamente o referencial transdisciplinar como articulador dessas dimensões. Em comparação com estudos etnomatemáticos centrados em culturas específicas, como os de Lourenço



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

et al. (2024) sobre o jogo de búzios, este ensaio teórico propõe um olhar mais abrangente sobre como diferentes sistemas culturais e religiosos podem enriquecer a Educação Matemática.

Os resultados deste estudo teórico podem influenciar pesquisas futuras em diversas direções. Primeiramente, abrem-se possibilidades para investigações empíricas que testem a implementação das diretrizes pedagógicas propostas em contextos escolares reais, verificando seus impactos na aprendizagem, no engajamento dos estudantes e na formação integral. Estudos de caso que documentem experiências de articulação entre Matemática e diferentes tradições religiosas em salas de aula plurais poderiam fornecer elementos importantes para refinamento da proposta. Além disso, a discussão aqui iniciada sugere a necessidade de pesquisas sobre formação docente, investigando como educadores podem desenvolver competências transdisciplinares e sensibilidade cultural para mediar esses diálogos complexos. Outra linha promissora seria a análise de materiais didáticos e currículos sob a perspectiva da transdisciplinaridade, identificando lacunas e potencialidades para integração de dimensões culturais e espirituais. Investigações de natureza filosófica e epistemológica poderiam aprofundar questões sobre os limites e possibilidades do diálogo entre racionalidade matemática e sistemas simbólico-religiosos, contribuindo para o amadurecimento teórico desse campo emergente.

É necessário reconhecer as limitações deste trabalho. Por se tratar de um estudo teórico, a proposta aqui apresentada carece de validação empírica que demonstre sua viabilidade e efetividade em contextos educacionais concretos. As diretrizes pedagógicas delineadas na Seção 4, embora fundamentadas em referenciais consolidados, permanecem como hipóteses que precisam ser testadas, ajustadas e refinadas a partir de experiências práticas. Além disso, a articulação entre Matemática e religião apresenta desafios importantes não plenamente explorados neste ensaio teórico, como as tensões entre ensino laico e expressões religiosas em escolas públicas, os riscos de imposição de valores específicos em contextos plurais, e as dificuldades de operacionalizar práticas transdisciplinares diante de currículos fragmentados e avaliações padronizadas. O trabalho também não abordou suficientemente a formação necessária para que professores se sintam preparados e confortáveis para mediar diálogos entre matemática e religião, nem discutiu detalhadamente como diferentes comunidades escolares podem reagir a essas propostas. Tais limitações apontam para a



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

necessidade de estudos complementares que aprofundem aspectos práticos, contextuais e políticos dessa articulação.

Conclui-se que a integração entre Matemática, religião e transdisciplinaridade, embora desafiadora, apresenta potencial para enriquecer a Educação Matemática ao ampliar seus horizontes epistemológicos e culturais. O reconhecimento de que diferentes tradições culturais e religiosas desenvolveram sofisticados sistemas de matematização do mundo oferece oportunidades pedagógicas que podem tornar o ensino mais significativo, contextualizado e respeitoso da diversidade. A perspectiva transdisciplinar, ao romper fronteiras disciplinares rígidas, permite que a Matemática dialogue com dimensões estéticas, éticas e espirituais da formação humana, superando visões instrumentais e tecnicistas. Contudo, é fundamental ter clareza de que este trabalho oferece apenas um ponto de partida para reflexões e investigações mais aprofundadas. A proposta aqui delineada não pretende ser uma solução definitiva para os desafios da Educação Matemática contemporânea, mas sim uma contribuição modesta ao debate sobre como tornar o ensino mais integral, humano e sensível à complexidade cultural que caracteriza nossas sociedades. O caminho para uma educação verdadeiramente transdisciplinar é longo e exige esforços coletivos, diálogos permanentes e disposição para enfrentar resistências institucionais e epistemológicas. Este ensaio teórico busca somar-se a outras vozes que defendem uma Matemática mais viva, mais conectada com a experiência humana e mais aberta ao mistério e à beleza que habitam tanto o cálculo quanto a contemplação.

6. Referências

AIRES, Berenice Feitosa da Costa; SUANNO, João Henrique. A criatividade no âmbito da ecoformação: uma perspectiva a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Revista Signos**, v. 39, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1624>. Acesso em: 18 set. 2025.

ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo das ciências da religião e sua aplicação ao ensino religioso. **Estudos teológicos**, v. 58, n. 1, p. 42-56, 2018. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3261. Acesso em: 18 set. 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

ASTATKE, Melese; WENG, Cathy; YOHANNES, Abebayehu. What is the role of immersive virtual reality (IVR) in the development of creativity skills and engagement among students in STREAM (Science, Technology, Religion, Engineering, Art, and Mathematics)-based learning?. **Education and Information Technologies**, p. 1-23, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-025-13610-9>. Acesso em: 18 set. 2025.

AYYUBI, Ibnu Imam Al; PRAYETNO, Eko; NURHIKMAH; SAPUTRI, Indri; SUSILO, Akhbar. Comparative Analysis of Islamic Religious Education Teaching Methods and Their Impact on Mathematical Thinking Skills. **International Journal of Education Management and Religion**, v. 2, n. 2, p. 72-88, 2025. Disponível em: <https://journal.as-salafiyah.id/index.php/ijemr/article/view/170>. Acesso em: 18 set. 2025.

BOMFIM, Roberta Conceição; GUIMARÃES, Thiago Santos; TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; MASSENA, Elisa Prestes. Limites e possibilidades do trabalho colaborativo no ensino de ciências: uma experiência de pesquisa-ação em escola pública. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 16, n. 2, p. 153-179, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/91376>. Acesso em: 18 set. 2025.

CHAN, Yip-Cheung; WONG, Ngai-Ying. Worldviews, religions, and beliefs about teaching and learning: Perception of mathematics teachers with different religious backgrounds. **Educational Studies in Mathematics**, v. 87, n. 3, p. 251-277, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10649-014-9555-1>. Acesso em: 18 set. 2025.

CHEROBINI, Ana Lina; MARTINAZZO, Celso José. O pensamento complexo e as implicações da transdisciplinaridade para a práxis pedagógica. **APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, v. 3, n. 5, p. 165-182, 2005. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/3187>. Acesso em: 18 set. 2025.

CONCEIÇÃO, José Luis Monteiro da; SILVA, Sirneto Vicente da; COSTA, Michel da. Avaliações externas: implicações para as práticas pedagógicas dos professores da educação básica. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4951>. Acesso em: 18 set. 2025.

COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves; SILVA, Vanísio Luiz da. À sombra do baobá: a cultura negra na educação etnomatemática. **Educação em Foco**, v. 21, n. 3, p. 685-707, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19875>. Acesso em: 18 set. 2025.

COSTA, Bruno José Ferreira da; TENÓRIO, Thaís; TENÓRIO, André. A Educação Matemática no Contexto da Etnomatemática Indígena Xavante: um jogo de probabilidade condicional. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 28, n. 50, p. 1095-1116, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/CfnrZrtzFHvP8BWbsvMQrcr/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. A Matemática, a arte e a religião na formação do professor de Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 18, n. 23, p. 41-56, 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10516>. Acesso em: 18 set. 2025.

CRUZ, Sóstenes Rônmel; SILVA, Cleomacio Miguel da; SILVA, Elson Miranda; CARVALHO, Osnildo Andrade; FRAZÃO, Nilton Ferreira. A matemática oculta nos Evangelhos. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 5, p. e15025, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15025>. Acesso em: 18 set. 2025.

D'AMBROSIO, Ubiratan. O Programa Etnomatemática: uma síntese. **Acta Scientiae**, v. 10, n. 1, p. 7-16, 2008. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/acta/article/view/74>. Acesso em: 18 set. 2025.

DWIRAHAYU, Gelar; SATRIAWATI, Gusni; PUTRI, Finola Marta; SOBIRUDDIN, Dindin; FIRDAUSI. Integrating Islamic values and culture in mathematics education: A literature study. In: RAHIEN, Maila (Org.). **Towards Resilient Societies: The Synergy of Religion, Education, Health, Science, and Technology**. London: CRC Press, 2025, p. 247-252. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/oa-edit/10.1201/9781003645542-40/integrating-islamic-values-culture-mathematics-education-literature-study-gelar-dwirahayu-gusni-satriawati-finola-marta-putri-dindin-sobiruddin-firdausi>. Acesso em: 18 set. 2025.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KESSLER, Volker. Spirituality in mathematics. **Journal for the Study of Spirituality**, v. 9, n. 1, p. 49-61, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/20440243.2019.1581384>. Acesso em: 18 set. 2025.

KVASZ, Ladislav. O Elo Invisível entre a Matemática e a Teologia. **Revista de Estudos da Religião**, número março, ano 7, p. 118-129, 2007. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv1_2007/t_kvasz.htm. Acesso em: 18 set. 2025.

LESSER, Lawrence Mark. Book of numbers: Exploring Jewish mathematics and culture at a Jewish high school. **Journal of Mathematics and Culture**, v. 1, n. 1, p. 8-31, 2006. Disponível em: <https://journalofmathematicsandculture.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/exploring-jewish-mathematics.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

LOPES, Ideusa Celestino. Giordano Bruno: entre o geocentrismo e o heliocentrismo. **Griot: Revista de filosofia**, v. 9, n. 1, p. 1-25, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5766/576664778002/576664778002.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

LOURENÇO, Nelson Garcez; VIANNA, Luiz Philipe Ramos; PIMENTA, Renata Waleska de Sousa; ORLANDI, Renata; GATTASS, Victória. Educação matemática e ensino de história na perspectiva decolonial: a análise combinatória e a relevância histórica do jogo de búzios. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 1027-1038, 2024. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/604>. Acesso em: 18 set. 2025.

LUCAS, José Lucas Matias de Eça; BETE, Zulma Elizabete de Freitas Madruga; JUREMA, Jurema Lindote Botelho Peixoto. Formação de professores e Etnomatemática: o acarajé como elemento catalisador de discussões no Ensino de Matemática. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, v. 15, n. 1, p. 20-40, 2022. Disponível em: <https://revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm/article/view/653>. Acesso em: 18 set. 2025.

MACHADO, Laura Caroline; DIAS, Solange Irene Smolarek. O simbólico da geometria na arquitetura sagrada: o caso do gótico e do desconstrutivismo. **Revista Thêma et Scientia**, v. 4, n. 2, p. 36-51, 2016. Disponível em: <https://revistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/630>. Acesso em: 18 set. 2025.

MONTEIRO, Hélio Simplicio Rodrigues. Contribuições da Etnomatemática para formação dos Professores Indígenas do Estado do Tocantins. **Zetetiké**, v. 26, n. 1, p. 206-220, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8650884>. Acesso em: 18 set. 2025.

MORIN, Edgard. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

OLIVEIRA, Saul Barbosa de. Um estudo etnomatemático dos princípios de medição temporal dos Adventistas do Sétimo Dia. **Revista Tópicos Educacionais**, v.31, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/264693>. Acesso em: 18 set. 2025.

PA, Nik Azis Nik; TAPSIR, Ruzela. Analysis of instruments measuring values of mathematics education. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 90, p. 449-457, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813020028>. Acesso em: 18 set. 2025.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza. Etnomatemática e a construção de uma educação multicultural na escola. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, v. 13, n. 2, p. 25-44, 2020. Disponível em: <https://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm/article/view/566>. Acesso em: 18 set. 2025.

PHILLIPS, Christopher. Augustus De Morgan and the propagation of moral mathematics. **Studies In History and Philosophy of Science Part A**, v. 36, n. 1, p. 105-133, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.shpsa.2004.12.006>. Acesso em: 18 set. 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

ROCHA, Kelly Cristina Santos; SILVA, João Batista Nunes da; OREY, Daniel Clark. Um Olhar Etnomatemático para a Festa Religiosa do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, no Estado de Minas Gerais. **Journal of Mathematics and Culture**, v. 17, n. 1, p. 126-146, 2023. Disponível em: https://journalofmathematicsandculture.wordpress.com/wp-content/uploads/2023/04/volume_1_article_7_rocha_silva_orey-final.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

ROSA, Katemari. Desconstruindo Normatividades: Uma Reflexão sobre conhecimentos hegemônicos e excludentes na ciência. **Revista Educação Pública**, v. 3, n. 3, 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/244>. Acesso em: 18 set. 2025.

ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. Um estudo etnomatemático das esteiras (pop) sagradas dos maias. **Horizontes, Bragança Paulista**, v. 22, n. 1, p. 29-41, 2004. Disponível em: https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/Volume_05/uploadAddress/horizontes-5%5B6283%5D.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

SANTOS, Stefanie Caroline Ferreira dos; MESSIAS, João Paulo Bastos. Matemática e Diversidade Religiosa: Relato de experiência de aprendizado em sala de aula. In: ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 21., 2025, Barreiras: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2025. p. 1-12. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/ebem/article/view/868>. Acesso em: 18 set. 2025.

SANTOS, Allan Gomes dos; SILVA, Gerson dos Santos da; NETA, Rosa de Lima Medeiros. Etnomatemática: A Geometria presente na cultura indígena Jiripankó. **Lumen et virtus**, v. 15, n. 40, p. 4553-4571, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/470>. Acesso em: 18 set. 2025.

SCHRADER, Erwin. O corpo/coro criativo: uma abordagem pedagógica de aprendizagem artístico-musical transdisciplinar. **Revista Docentes**, v. 9, n. 30, p. 59-67, 2024. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1385>. Acesso em: 18 set. 2025.

SILVA, Sérgio Florentino da; CALDEIRA, Ademir Donizeti. Etnomatemática do Sistema de Contagem Guarani das Aldeias Itaty, do Morro dos Cavalos, e M'Biguaçu. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 30, n. 56, p. 992-1013, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/wSgDRBXsTD9MDSJtkCcySZz/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2025.

TIRRI, Kirsi. Holistic school pedagogy and values: Finnish teachers' and students' perspectives. **International Journal of Educational Research**, v. 50, n. 3, p. 159-165, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2011.07.010>. Acesso em: 18 set. 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>

YUNES, Rosendo A. O significado do Reino de Deus à luz de uma teoria evolutiva: Parte I: Da Emergência do Homem até Jesus. **Revista Encontros Teológicos**, v. 28, n. 3, 2013. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/139>. Acesso em: 18 set. 2025.

Recebido em 29 de setembro de 2025.

Aprovado em 24 de maio de 2026.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 31, n. 1, e268177, 2026.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 2448-0215.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>
<https://doi.org/10.51359/2448-0215.2026.268177>